

III SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

23 de Novembro de 2013

USOS DO TERMO *CULTURA* NA OBRA DE B. F. SKINNER

Daiane da Cruz Moreno; Maíra dos Santos Ferreira (Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá); Carlos Eduardo Lopes (Laboratório de Filosofia e Metodologia da Psicologia, Universidade Estadual de Maringá).

contato: daianedacruz@gmail.com

maira_s.ferreira@yahoo.com.br

caedlopes@gmail.com

Palavras-chave: Cultura. Skinner. Variação e seleção pelas consequências.

B. F. Skinner (1904-1990) apresenta uma obra extensa e dinâmica, “englobando praticamente sessenta anos de intensa publicação acadêmica (1930 a 1990) – e dinâmica – posto que marcada por profundas mudanças em seus conceitos basilares” (LAURENTI, 2012, p. 371).

Andery (1997) explica que na obra skinneriana há pelo menos dois momentos de notável importância no que diz respeito ao tema da transformação da cultura. O primeiro momento ocorre na década de 1940 com a publicação de *Walden II* – que descreve uma pequena sociedade imaginária na qual as práticas sociais são resultados do planejamento de contingências, de acordo com os princípios da Análise do Comportamento. O segundo momento inicia-se na década de 1960, quando suas obras já abordam de maneira explícita o modelo de seleção e variação por consequências, permitindo a discussão da evolução da cultura.

Questões acerca da cultura têm ganhado expressão na literatura analítico comportamental (MELO; ROSE, 2012). No entanto, esse interesse não parece ter sido acompanhado por uma preocupação conceitual, gerando dúvidas quanto à consistência de propostas atuais sobre a cultura. Diante desse cenário, esta pesquisa teve como objetivo verificar a existência de eventuais consensos e dissensos sobre a definição de cultura na obra skinneriana. Trata-se, pois, de avaliar os possíveis usos do termo *cultura* na obra de Skinner, auxiliando na discussão e delineamento de intervenções que se baseiem nesse conceito, e satisfazendo um dos pressupostos da ciência skinneriana: “um compromisso prático, um

III SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

23 de Novembro de 2013

compromisso com a intervenção no mundo, com a sua transformação” (ANDERY, 1990, p. 192-193).

Trata-se de uma pesquisa de natureza bibliográfica, na qual a metodologia para sua elaboração consistiu em um levantamento de textos que tratassem explicitamente do conceito de cultura, nas principais obras de Skinner. A pesquisa foi realizada em três etapas: 1) seleção de textos que possuíam no título ou nos índices remissivos o conceito de cultura ou conceitos correlatos, como *sociedade*, *civilização*, *prática cultural* etc; 2) documentação com as definições do termo *cultura* encontradas; 3) a partir dos resultados encontrados por meio das leituras, foi elaborado um texto destacando eventuais consensos e dissensos encontrados com respeito à definição de cultura na obra skinneriana.

A primeira definição de cultura apresentada por Skinner, e que se mantém em vários textos, é a de cultura como ambiente social. A partir dessa definição geral, Skinner apresenta algumas características desse tipo de ambiente, como por exemplo, “[...] uma cultura, então, em seu sentido mais amplo, é enormemente complexa e extraordinariamente poderosa” (SKINNER, 1981, p. 393). A complexidade da cultura estaria na combinação das múltiplas variáveis, e seu poder residiria no fato de que essas variáveis são as mais importantes no controle do comportamento humano.

Partindo da definição de cultura como ambiente social, Skinner (1978) discute uma divisão tradicional, que considera cultura como apenas uma parte do ambiente social. Nas palavras do autor:

(1) a política (governo no sentido estrito, especializada em controle aversivo), (2) economia (especializada na produção e troca de reforçar bens) e (3) a cultura, ou todas as outras contingências de reforçamento mantidas pelo grupo - em práticas familiares, rituais religiosos, artes, artesanato, e assim por diante. (p. 08)

Skinner (1978) explica que essa divisão do ambiente social se tornava útil na medida em que, no significado mais antigo de cultura “as contingências sociais não são mantidas por órgãos centralizados” (p. 08). Entretanto, seria preciso atentar para o fato de que “é provavelmente impossível manter estes campos separados, e em seu uso moderno do termo cultura abrange todos eles. A cultura é um *ambiente social completo*, em que algumas contingências são mantidas por indivíduos e outras por instituições” (SKINNER, 1978, p. 8-9, grifos nossos).

III SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

23 de Novembro de 2013

Em outros momentos Skinner (1995) refina o conceito de cultura identificando-o com contingências, sobretudo contingências sociais: “contingências sociais verdadeiramente complexas a que chamamos culturas” (SKINNER, 1995, p. 40-41). Essas “contingências culturais”, que compõem o ambiente social completo seriam arranjadas e mantidas por outras pessoas e por instituições, como no caso das agências controladoras.

Entendendo cultura como um conjunto de contingências arranjadas e mantidas por pessoas e por instituições, torna-se possível delimitar a função da cultura. Nas palavras de Skinner (1978) “uma cultura prepara seus membros para cumprir as suas contingências” (p. 13). Dessa forma, cultura não pode ser entendida como um mero cenário, mas como um ambiente ativo, que induz seus membros a se comportarem de certa maneira: “modelagem, informação, e ensino são funções dos ambientes sociais chamados culturas” (SKINNER, 1999, p. 665-666). Essa forma comum de se comportar no âmbito de uma cultura são chamadas por Skinner de práticas culturais. Nesse sentido é possível dizer que cultura é as práticas que determinado grupo pratica (SKINNER, 1995). Assim, uma cultura é um ambiente social completo (que inclui pessoas e instituições), responsável pela difusão e manutenção de práticas culturais (a partir do arranjo e manutenção de certas contingências que mantêm os membros do grupo comportando-se de modo articulado).

Skinner (2000) enfatiza, ainda, que nenhuma cultura é passível de estagnação, pois as contingências que fazem parte da cultura estão em constante mudança. Com isso, a ênfase recai sob a dimensão histórica da cultura: uma cultura evolui. Nas palavras do autor:

as contingências mudam necessariamente. O ambiente físico sofre alterações [...] as contingências sociais também se modificam à medida que as proporções de um grupo se alteram, as instituições de controle se tornam mais ou menos poderosas ou competitivas entre si ou o controle exercido induz a formas de contracontrole como, por exemplo, a fuga ou a revolta. (SKINNER, 2000, p. 106)

Embora a evolução da cultura tenha semelhanças com a evolução biológica, o paralelismo se perde no modo de transmissão de práticas culturais. Na cultura a transmissão cultural é lamarckiana, ou seja, as práticas adquiridas são transmitidas, e nesse sentido, enquanto as espécies “estão isoladas entre si pela intransmissibilidade das características genéticas, [...] não existe isolamento comparável entre as culturas” (SKINNER, 2000, p. 108).

Na medida em que uma cultura evolui, a compreensão desse processo evolutivo permitiria a mudança deliberada da cultura a partir do planejamento cultural. Essa

III SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

23 de Novembro de 2013

possibilidade estaria presente desde a manipulação de “pequenos pares do ambiente social” (SKINNER, 1981, p. 400), até o planejamento total de uma cultura presente em um “pensamento utópico”. Nesse contexto, Skinner defende que por meio do desenvolvimento e aplicação da Análise do Comportamento o homem poderá planejar ambiente social capaz de solucionar seus problemas relacionados à sobrevivência da cultura e da espécie. Ao inserir novas bases e novos métodos no controle do comportamento humano, a ciência do comportamento traria a possibilidade de uma “ciência da cultura”, capaz de originar novas culturas e transformar seus critérios de avaliação.

Em síntese, a problemática da pesquisa que se fundamentou no rastreamento dos usos do termo *cultura* na obra de Skinner nos leva à constatação de que o conceito de cultura é usado de várias maneiras por esse autor: como ambiente social, como contingências, como práticas culturais, como uma história evolutiva específica. Porém, verifica-se que dentre esses diferentes usos é possível encontrar alguma coerência. Nesse sentido, cultura poderia ser definida como um ambiente social completo, do qual participam pessoas e instituições responsáveis pelo arranjo e manutenção de contingências que criam formas comuns de se comportar chamadas de práticas culturais. Como essas contingências mudam, as práticas também mudam permitindo que se fale de uma história evolutiva desse ambiente social completo, uma história que também funciona pelos princípios de variação e seleção.

Referências

ANDERY, M. A. P. A. **Uma tentativa de (re) construção do mundo**: a ciência do comportamento como ferramenta de intervenção. Tese (Doutorado em Psicologia Social) – PUC, São Paulo, 1990.

_____. Algumas notas sobre a contribuição do behaviorismo para uma sociedade voltada para o futuro. In: _____ BANACO, R.A (org). **Sobre comportamento e cognição**. v. 1. São Paulo: ARBytes, 1997. p. 488-499.

LAURENTI, C. O lugar da análise do comportamento no debate científico contemporâneo. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**. Brasília, v. 28, n. 3, p. 367-376, 2012.

MELO, C. M de; ROSE, J. C. C de. Sobrevivência das culturas em Skinner: um diálogo com o materialismo cultural de Harris. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**. v. 28, n. 1, p. 119-128, 2012.

III SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

23 de Novembro de 2013

SKINNER, B. F. Cultura e controle. In: _____ **Ciência e comportamento humano.** Tradução de João Cláudio Todorov e Rodolpho Azzi. 5. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1981. p. 389-397.

_____. Planejamento de uma cultura. In: _____ **Ciência e comportamento humano.** Tradução de João Cláudio Todorov e Rodolpho Azzi. 5. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1981. p. 399-409.

_____. Can psychology be a science of mind?. In: _____ **Cumulative record** (definitive edition). Acton, MA: Copley Publishing Group, 1999. p. 661-673.

_____. Society - human behavior and democracy. In: _____ **Reflections on behaviorism and society.** Englewood Cliffs, N.J.: Prentice-Hall, 1978. p. 3-15.

_____. As origens do pensamento cognitivo. In: _____ **Questões recentes na análise comportamental.** Tradução de Anita Liberalesso Neri. 2. ed. Campinas, São Paulo: Papyrus, 1995, p. 25-42.

_____. Um novo prefácio para beyond freedom and dignity. In: _____ **Questões recentes na análise comportamental.** Tradução de Anita Liberalesso Neri. 2. ed. Campinas, São Paulo: Papyrus, 1995. p. 151- 161.

_____. A evolução de uma cultura. In: _____ **Para além da liberdade e da dignidade.** Lisboa: Edições 70, 2000. p. 105-119.